Ciudadanos europeos: unidad y diversidad — Ficha

11.º Ano | Espanhol | 3 páginas

Competências que desenvolve: Falar de direitos e mobilidade na UE (B1.2), usar a passiva e o discurso referido, e ler um artigo que mostra a «Europa invisível» do dia a dia (CE B2.2).

1. La ciudadanía — Liga ao significado

a) la ciudadanía ___ 1) o mercado único b) el derecho ___ 2) a cidadania c) la movilidad ___ 3) a tarifa de roaming

d) el mercado único ___ 4) a mobilidade e) la tarjeta sanitaria ___ 5) o direito f) el roaming ___ 6) o cartão sanitário

2. Pasiva — Completa

a) La tarjeta sanitaria europea _____ (ser) reconocida en todos los Estados miembros.

b) El roaming _____ (eliminar) en 2017. (pretérito)

c) Muchas normas _____ (aprobar) en Bruselas y luego _____ (aplicar) en cada país.

d) Los derechos de los consumidores _____ (proteger) por la ley europea.

3. Discurso referido — Completa

a) «Voy a solicitar la beca», dijo Marta. → Marta dijo que _____ a solicitar la beca.

b) «He vivido en tres países», contó él. → Él contó que _____ en tres países.

c) «¿Puedo trabajar aquí?», preguntó ella. → Ella preguntó si _____ trabajar allí.

d) «Estudia idiomas», nos recomendó. → Nos recomendó que _____ idiomas.

4. Verdadero o falso

a) O cartão sanitário europeu substitui o seguro de viagem em todos os casos. → ____ b) O roaming acabou em 2017 na UE. → ____

c) O Erasmus é usado por uma minoria de estudantes. → ____ d) «Derecho» significa «direito». → ____

© 2026 Estudantices

5. Lee el artículo y responde

«La Europa invisible»

La Unión Europea tiene un problema de imagen que se explica por sí mismo: se juzga por lo que no hace y se ignora por lo que hace. Nadie escribe un artículo sobre el fin del roaming, sobre la tarjeta sanitaria que funciona en un hospital de Nápoles o sobre la etiqueta que obliga a decir de dónde viene la miel. Esas cosas no parecen política; parecen la vida. El resultado es una paradoja: cuanto más presente está Europa en lo cotidiano, menos se nota. A esto se añade una segunda paradoja: los programas de movilidad, que son su mayor éxito, benefician a una minoría de estudiantes y refuerzan la idea de que Europa es un club de universitarios. Defender la Unión sin corregir eso es defender un símbolo, no un proyecto.

a) Qual é o problema de imagem descrito? _____ b) Que exemplos são dados? _____

c) Qual é a segunda paradoxo? _____ d) Que conclui o autor? _____

6. Valorar y proponer — Completa

a) Es necesario que la UE _____ (explicar) mejor o que faz. (subjuntivo)

b) Conviene _____ (financiar) a mobilidade para quem não pode pagar. (infinitivo)

c) Seria útil _____ (haber) um programa para aprendizes. (condicional + infinitivo)

7. Traduce al español

a) O roaming acabou em 2017. → _____ b) Os direitos são protegidos pela lei. → _____

c) É necessário que a UE explique melhor o que faz. → _____ d) Ela perguntou se podia trabalhar ali. → _____

8. Escribe — 100 a 120 palabras

Escreve um artigo de opinião para o jornal da escola: o que é que a UE já faz por ti no dia a dia e o que devia mudar. Dá um exemplo concreto em cada caso.

_____

_____

_____

_____

_____

Soluções

1. a)-2 b)-5 c)-4 d)-1 e)-6 f)-3

2. a) es b) se eliminó c) se aprueban / se aplican d) están protegidos

3. a) iba b) había vivido c) podía d) estudiara

4. a) F (complementa, não substitui) b) V c) V d) V

5. a) julga-se pelo que não faz e ignora-se pelo que faz b) o fim do roaming, o cartão sanitário que funciona em Nápoles e a etiqueta que diz de onde vem o mel c) os programas de mobilidade, o seu maior êxito, chegam a uma minoria de estudantes e reforçam a ideia de que a Europa é um clube de universitários d) que defender a União sem corrigir isso é defender um símbolo e não um projeto

6. a) explique b) financiar c) que hubiera (ou: sería útil que hubiera)

7. a) El roaming se eliminó en 2017. b) Los derechos están protegidos por la ley. c) Es necesario que la UE explique mejor lo que hace. d) Ella preguntó si podía trabajar allí.

8. (Exemplo) No dia a dia, a União Europeia aparece pouco nos jornais, mas está presente. Quando viajei para Itália com a minha família, usei o cartão sanitário europeu num centro de saúde e ninguém me pediu dinheiro; e o telemóvel funcionou sem custos extra. São coisas pequenas que ninguém comemora. O que devia mudar é o acesso à mobilidade: o Erasmus continua a ser para quem tem família que o possa ajudar, e quem trabalha num café ou numa oficina não tem programa nenhum. Uma bolsa para aprendizes, com alojamento pago, mudaria mais a ideia que temos da Europa do que qualquer campanha publicitária.

© 2026 Estudantices